

REFLEXÕES SOBRE A PREPARAÇÃO PARA A 1ª FASE DA 18ª OBMEP NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza de Souza ¹
José Geraldo Gomes ²
Cleiton Lopes da Silva ³
Prof.^a Me. Suzicássia Silva Ribeiro ⁴

Para a formação inicial do futuro professor é imprescindível a oportunidade de vivenciar desafios da complexidade do sistema educacional, desde a análise de documentos norteadores, a participação em reuniões pedagógicas, a ambientação no espaço físico até a experiência em sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica – PRP consiste numa política pública criada para estreitar os laços entre a universidade e a escola pública, no sentido de promover a expansão do conhecimento que deve perpassar os muros da academia. Nesse caminho, o futuro professor enriquece seu currículo acadêmico e a escola pública é beneficiada com práticas inovadoras.

No sentido de qualificar a formação inicial do futuro professor de Matemática e mobilizar a comunidade escolar sobre a relevância da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, o presente projeto foi criado por um grupo de três residentes do PRP – subprojeto Matemática (2022-2024) no IFMG *Campus* Formiga, sendo desenvolvido numa escola estadual do interior de Minas Gerais, em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

O principal objetivo dessa atividade foi motivar os residentes a criarem formas de mobilizar a comunidade escolar sobre a importância da participação em eventos matemáticos e de elaborar estratégias para preparar os estudantes para a realização da 1ª fase da 18ª OBMEP, estimulando o raciocínio lógico e a autonomia na resolução de problemas matemáticos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga – IFMG, mallusouza50@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga – IFMG, josegeraldogomes037@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga – IFMG, cleitonlopesdasilva1998@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Mestra em Educação Matemática pela Universidade Federal de Lavras – MG, suzicassia64@gmail.com;
Financiado pela CAPES.

Nesse contexto, os residentes se tornaram capazes de aprimorar suas habilidades na seleção e desenvolvimento de atividades que propiciaram um ambiente interativo em sala de aula. O diálogo e a participação dos residentes na criação de materiais e metodologias diferenciadas promoveram a motivação e a autoconfiança, enquanto futuros docentes.

A atividade foi proposta pelos orientadores do PRP, visto que a OBMEP tem alcançado relevância ao longo dos anos, no sentido de identificar novos talentos nesta área do conhecimento. Por esta razão, foi válido refletir sobre um discurso que pudesse motivar os estudantes a realizarem a olimpíada, com compromisso e dedicação e por consequência, mobilizar a comunidade escolar sobre sua importância.

Para Huberman (1992) o período inicial do ciclo dos docentes é caracterizado por uma etapa de sobrevivência e descoberta ao mesmo tempo. Os desafios de uma sala de aula, como transmitir o conteúdo, lidar com as frustrações mais a etapa de reflexão proporcionam ao docente, a motivação para resistir a esse choque de realidade, com a euforia por estar à frente da sala de aula; assim, substituindo a frustração pelo prazer de estar ali.

Em se tratando de resolução de problemas:

O professor é visto como um mediador da aprendizagem: ele não dá a resposta pronta aos alunos, mas os provoca com questionamentos que contribuam para o desencadeamento de um pensamento lógico, a fim de conduzir o aluno à solução do problema proposto. E essa atitude nem sempre é tranquila para o professor. (TINTI, *et al.* 2016, p. 10).

Os primeiros passos para um licenciando em sala de aula costumam ser aterrorizantes. Por vezes, alguns se mantêm em sua zona de conforto e não tentam novas práticas, como o uso de metodologia de resolução de problemas e de jogos, que podem causar inseguranças nos futuros professores. Para Palharini (2013), “quando se adota métodos diversificados de ensino, contribui-se para seu próprio trabalho, avaliando e refletindo sobre sua prática pedagógica”. Com isso, quando por insegurança o licenciando se abstém de tentar métodos diversificados, ele abre mão de ganhos tanto para seus alunos quanto para si próprio.

De acordo com Fiorentini (2005), o saber docente se divide em três dimensões: o saber acadêmico, saber subjetivo e saber da prática. O saber acadêmico está ligado às disciplinas da licenciatura; o subjetivo é o professor no papel de educador como uma referência para o aluno e o saber da prática é o docente ter o domínio do conteúdo para transmitir o conhecimento. Neste contexto, procurou-se estabelecer uma ligação do saber docente com o saber da prática, desde o momento da escolha das turmas até a preparação das regências, perpassando às reflexões acerca dos pontos positivos e negativos percebidos no desenrolar da aula.

Visto que no dia 30 de maio de 2023 iria ocorrer as provas da 1ª fase da 18ª OBMEP, foi sugerido que os residentes elaborassem um material para divulgação na escola-campo do PRP e preparassem atividades para serem desenvolvidas dentro de sala de aula.

A partir disso, os três residentes elaboraram um *banner* contendo as principais informações da olimpíada, que foi apresentado em sala de aula e posteriormente, fixado no mural da escola. Para a elaboração do material a ser estudado em sala, os residentes selecionaram questões de provas anteriores da OBMEP, aplicando diferentes metodologias em suas aulas.

Cleiton optou por utilizar a metodologia de resolução de problemas, tendo como objetivo instigar os estudantes do 8º ano a aplicarem seus conhecimentos para encontrar soluções, permitindo que desenvolvessem o pensamento crítico, a capacidade de análise e a criatividade.

Em cada atividade desenvolvida nas três aulas, Cleiton destacou a participação e interação dos alunos. Apesar das dificuldades observadas por meio das perguntas dos estudantes e embora em algumas questões ele tenha intervindo bastante, sentiu que obteve êxito do seu trabalho em sala de aula.

Já José Geraldo e Maria Luiza optaram pela metodologia de dinâmicas. Os alunos foram divididos em equipes e realizaram atividades de raciocínio lógico-matemáticos, onde tiveram a oportunidade de coletar dados, analisá-los e produzir apresentações criativas.

José Geraldo iniciou suas aulas no 9º ano revendo conceitos matemáticos de forma diferenciada, com dobraduras e recortes. Contudo, a atividade dominante das aulas foi um jogo de raciocínio lógico, onde teve, de forma significativa, a participação dos alunos.

Maria Luiza explorou variados conteúdos a serem desenvolvidos de diferentes maneiras no 9º ano, realizando montagem de peças geométricas, contagem de dinheiro e dobraduras. A cada atividade, um aluno ia até à frente da sala para expor suas percepções, com o objetivo de ensiná-los a ouvir diferentes opiniões e métodos de realização para um mesmo exercício.

No dia 30/05, os residentes participaram da aplicação da prova da OBMEP na escola-campo. Distribuíram as provas e gabaritos nas turmas e deram assistência aos professores quando fosse preciso. Ao finalizar a aplicação, os residentes corrigiram os gabaritos das provas, com o auxílio da máscara de correção – método bastante eficiente para tais correções.

Como parte significativa desta experiência, Cleiton relatou o interesse de dois alunos da turma. De acordo com a professora regente, um dos alunos apresenta muita dificuldade em

Matemática. Dessa forma, além do engajamento da turma, o empenho desse aluno tornou a experiência ainda mais significativa e gratificante.

José Geraldo percebeu que obteve êxito com as suas dinâmicas, visto que houve muita interação dos alunos com ele e entre si. Eles participaram das atividades, tiraram as suas dúvidas e focaram totalmente no jogo proposto.

Na percepção de Maria Luiza, a participação dos alunos durante as aulas foi a parte mais prazerosa no desenvolvimento da atividade, pois não é sempre que ela tem esse retorno. Isso mostra que os alunos estavam interessados e desafiando a si mesmos a resolverem os exercícios.

A aplicação de abordagens pedagógicas variadas promoveu significativamente o envolvimento dos alunos, indicando que as aulas se tornaram mais interessantes. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a criatividade e o raciocínio lógico, possibilitando avanços no âmbito educacional e pessoal.

A seleção de questões de provas anteriores da OBMEP foi importante para o processo formativo dos futuros professores, permitindo que eles adaptassem a forma e o conteúdo que estariam trabalhando, conforme a necessidade dos seus alunos.

No decorrer das atividades desenvolvidas para a divulgação e preparação para a olimpíada, os residentes tiveram papéis de mediadores e facilitadores, auxiliando os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Ao explorar diferentes metodologias para aplicar em sala de aula, os futuros professores tornaram-se mais capacitados para exercer a profissão docente. Além disso, a apresentação do *banner* sobre a OBMEP na escola mostra uma integração positiva dos residentes com a comunidade escolar, colaborando de forma significativa para a promoção do evento.

Tendo como um dos objetivos deste relato destacar as repercussões de algumas atividades do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial do futuro professor, a experiência descrita proporcionou aos residentes, um avanço significativo em diferentes aspectos. Dentre eles, se enfatiza o desenvolvimento de habilidades como domínio do conteúdo, postura profissional e desinibição para estar à frente da sala de aula.

A proposta da atividade acerca da mobilização do ambiente escolar para a participação na OBMEP, mostrou aos residentes a importância de ter uma conversa com todos os alunos para sanar dúvidas sobre a olimpíada. E também, mostrar os benefícios que esse tipo de evento matemático traz para a escola, valorizando assim o ensino público. Desenvolver as atividades em sala de aula com diferentes metodologias que envolvessem questões da

olimpíada, fizeram com que os residentes percebessem como essa diversificação manifesta o interesse do aluno, valorizando os diferentes estilos de aprendizado.

Vivenciar a realidade do contexto escolar permitiu aos residentes refletirem sobre sua prática pedagógica e analisar suas experiências, de modo a buscar sempre o seu aprimoramento e encontrar soluções para enfrentar os desafios do segmento educacional.

Além disso, o trabalho em equipe proposto pelo PRP, proporcionou a convivência em grupo para a preparação de tarefas e o desenvolvimento da habilidade de gerenciar possíveis conflitos.

A troca recíproca com a professora regente e com os orientadores do PRP, por já possuírem uma bagagem de conhecimentos, proporcionou mais segurança para vivenciar a complexidade do cenário escolar.

Portanto, concluiu-se que o PRP impacta diretamente na formação do futuro docente, o que tende a influenciar positivamente a qualidade da Educação Básica. Ao saber relacionar as teorias aprendidas com a prática docente, ainda durante a graduação, esta atividade permitiu que os residentes se sentissem mais qualificados para iniciar a carreira de professor.

Palavras-chave: Resumo Expandido, Docente, Formação, Percepção.

REFERÊNCIAS

FIORENTINI, Dario. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n.18, 2005. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/266>. Acesso em: 26 ago. 2023.

HUBERMAN, Michael *et al.* O ciclo de vida profissional dos professores. **Vidas de professores**, v. 2, p. 31-61, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5241553/mod_resource/content/1/HUBERMAN%20Micahel_O%20ciclo%20de%20vida%20profissional%20dos%20professores.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

PALHARINI, Bárbara *et al.* Investigações e resolução de problema: abordagens para a sala de aula. 2013. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/17836/1/Palharini2013Investiga%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TINTI, Douglas da Silva *et al.* OBEDUC: análise de aprendizagens docentes num contexto formativo sobre resolução de problemas. *Zetetiké*, v. 24, n. 1, p. 29-41, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/download/8646527/13427>. Acesso em: 21 ago. 2023.